



Nível Superior

OFICIAL DE CHANCELARIA

Prova Discursiva



SUA PROVA

Além deste caderno de prova, contendo seis questões discursivas, você receberá do fiscal de sala:

- um Caderno de Textos Definitivos destinado à transcrição das respostas das questões Discursivas



TEMPO

- **4 horas** é o período disponível para a realização da prova, já incluído o tempo para transcrever as respostas das questões discursivas para o Caderno de Textos Definitivos
- **2 horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de prova
- **1 hora** antes do término do período de prova é possível retirar-se da sala levando o caderno de prova



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se o caderno de prova, bem como o seu Caderno de Textos Definitivos da prova Discursiva, estão completos, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências
- Confira se os dados constantes no Caderno de Textos Definitivos da prova Discursiva estão corretos. Caso os dados estejam incorretos, informe imediatamente ao fiscal
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul
- Assine seu nome apenas no espaço reservado
- A transcrição da prova discursiva é de sua responsabilidade e não será permitida a troca do Caderno de Textos Definitivos em caso de erro
- Reserve tempo suficiente para a transcrição da prova discursiva. Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as transcrições realizadas no Caderno de Textos Definitivos da prova Discursiva, não sendo permitido anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de rascunho
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas
- **A prova escrita discursiva não poderá ser assinada, rubricada, nem conter qualquer marca que identifique o candidato, sob pena de anulação e sua automática eliminação do concurso. (Item 11.7 do Edital)**

Boa prova!

Discursiva de Língua Portuguesa

1

Imagine que você devesse entregar a um superior hierárquico um resumo informativo do texto abaixo. Redija esse resumo, num espaço de 5 a 10 linhas, num texto contínuo (sem adotar estruturação em itens e sem copiar partes do texto).

A sociologia do jeito

Roberto Campos

1. O jeito não é uma instituição legal nem ilegal, é “paralegal”.
2. Em primeiro lugar, essa instituição viceja assaz nos países latinos e é quase desconhecida nos anglo-saxões, porque naqueles perduraram por mais tempo hábitos feudais, quer nas relações jurídicas, quer nas econômicas. O feudalismo é um sistema de profunda desigualdade jurídica, em que a lei a rigor só é aplicável ao servo e aos vassallos, porém extremamente flexível para o barão e o suserano. Estes se governam por relações voluntarísticas; aqueles por fórmulas impositivas.
3. Na Inglaterra, graças ao precoce desenvolvimento de sua burguesia mercantil, que se afirmou contra o Rei e os nobres, estabelecendo formas jurídicas de validade mais universal, feneceu muito antes que na Europa Latina o molde feudal.
4. Isso cerceou barbaramente as possibilidades de florescimento da instituição “paralegal” do jeito, a qual pressupõe, evidentemente, como diria Orwell, que todos os animais sejam em princípio iguais perante a lei, conquanto alguns sejam mais iguais que outros. Ou, como praticam, entre nós, os mineiros e os gaúchos: “Para os amigos tudo, para os indiferentes nada, para os inimigos a lei!”
5. A segunda explicação sociológica reside na diferença de atitudes entre latinos e anglo-saxões, no tocante às relações entre a lei e o fato social. Para o empiricismo jurídico anglo-saxão, a lei é muito menos uma construção lógica que uma cristalização de costumes. Ao contrário do Direito Civil, a Common Law é uma coletânea de casos e precedentes, antes que um sistema apriorístico e formal de relações.
6. Até mesmo na Lex Magna – a Constituição – prevalece essa diferença de atitudes. A Constituição inglesa, por exemplo, nunca foi escrita e a americana se cinge a três admiráveis páginas. Já as Constituições de tipo latino são miudamente normativas e regulamentares. Com isso nos arriscamos, quase sempre, a um descompasso em relação ao fato social, o que nos leva ora à solução elegante e proveitosa (para os juristas) da mudança da Constituição, ora a interregnos deselegantes de ditaduras inconstitucionais.
7. As consequências sociológicas dessa díspar atitude – de um lado a tradição interpretável, do outro o preceito incontroverso – são profundas. No caso anglo-saxão, a lei pode ser obedecida, porque ordinariamente apenas codifica o costume corrente. Torna-se menos provável a ocorrência de grave tensão institucional por desadaptação da norma legal ao comportamento aceito. Não há grande necessidade de se dar um jeito, pois que a lei raramente é inexecutável; nos casos em que é violada, é possível configurar-se, então, a existência de dolo ou crime praticado por pequena minoria social.

8. Dentro do formalismo jurídico latino, frequentemente o descumprimento da lei é uma condição de sobrevivência do indivíduo, e de preservação do corpo social sem inordinato atrito. Como dizia um meu criado português: “Esta lei não pegou, senhor doutor.” Pois (...) há leis que “pegam” e leis que não “pegam”. Estas, ordinariamente, são construções teóricas que não nasceram do costume e que às vezes transplantam formas jurídicas importadas de além-mar, sem relevância para as possibilidades econômicas de nosso ambiente. Textos fora de contexto.

9. Resta saber se não há uma terceira explicação, em termos de atitudes religiosas. No catolicismo, rígido é o dogma, e a regra moral, intolerante. No protestantismo, complacente é a doutrina, e a moral, utilitária. Há menos beleza e também menos angústia.

10. É bem verdade que numa visão mais comprida da história e do tempo, o catolicismo tem revelado surpreendente plasticidade para se adaptar à evolução dos povos e instituições. A curto prazo, entretanto, pode gerar intolerável tensão institucional, que não fora a válvula de escape do jeito, arriscaria perturbar o funcionamento da sociedade.

11. Já o protestantismo nasceu sob o signo revisionista. Elidiu-se praticamente a doutrina revelada *ab alto*, e quando as necessidades institucionais criam a ameaça de uma generalização do pecado, é muito mais fácil o protestantismo entortar as normas éticas. Assim, quando as exigências de um emergente capitalismo mercantil impuseram a organização de um mercado financeiro, Calvino fez da cobrança de juros um esporte legítimo, lançando às urtigas o preconceito aristotélico de que o dinheiro é estéril e o belo arraçoado aquiniano de ser o juro ilegítimo porque implica cobrar o tempo, coisa que pertence a Deus e não aos homens. Ante a revolução trazida pelas grandes descobertas marítimas e a necessidade de acumulação para financiar investimentos na exploração comercial e industrial, os puritanos passaram a enxergar a opulência como manifestação exterior da bênção divina e não um desvario cúpido. E quando os mórmons se viram frente ao problema de povoar um deserto, não hesitaram em sancionar a poligamia. Ainda hoje, desaparecida a questão do povoamento acelerado, e proibida a bigamia simultânea, permanece legal a poligamia sucessiva, através do divórcio.

12. Procurou-se evitar a tensão social mediante uma frontal modificação das normas éticas, ao invés de recorrer-se ao instituto do jeito.

13. Não se tome a disquisição acima, entretanto, como uma justificação indiscriminada e licenciada do jeito. Assim como há rua e rua, há jeito e jeito; em muitos casos não passa ele de molecagem de inadaptados sociais que ao invés de jeitosos são rematados facínoras.

14. Mas forçoso é reconhecer que há raízes sociológicas mais profundas; e que, se amputada essa instituição “paralegal”, dado o irrealismo de nossas formulações legais, a tensão social poderia levar-nos a duas extremas posições: a da sociedade paralítica, por obediente, e da sociedade explosiva, pelo descompasso entre a lei, o costume e o fato.

15. Daí, irmãos, a essencialidade do jeito.

CAMPOS, Roberto. A sociologia do jeito. Senhor, Rio de Janeiro, n. 7, p. 28-9, jul. 1960.

2

A notícia abaixo foi retirada de UOL Notícias e teve alguns nomes modificados.

Uma médica de São Roque morreu na Itália durante a madrugada de sexta-feira (7), em um acidente com uma motocicleta. Maria Farina tinha 33 anos. A família planejava sua transferência para o hospital Albert Einstein, em São Paulo, o que deveria ocorrer nesta sexta-feira.

A psiquiatra deixou São Roque no dia 17 de outubro, durante as férias, para uma viagem pela Europa com um grupo de motociclistas mulheres e o acidente aconteceu numa rodovia. As primeiras informações são de que ela bateu a cabeça após a moto derrapar e cair na pista.

Ainda de acordo com o que foi divulgado até o momento, a médica teria ficado em coma, com melhora em seu estado de saúde nos últimos dias e previsão de deixar o hospital na sexta-feira, em um voo direto para a capital paulista. No entanto, na madrugada, um coágulo no cérebro, provocado pela batida, piorou e ela não resistiu.

Desde o dia seguinte ao acidente, a mãe da médica a acompanhava na Itália. Ela viajou ao país após receber a informação sobre o que havia ocorrido. O pai dela viajou nesta sexta-feira com destino a Pisa para encontrar a esposa, realizar os procedimentos de liberação do corpo e decidir sobre como e onde ocorrerá o sepultamento.

Paixão por motos

Mari Farina, como era conhecida, era apaixonada por motos, em especial da marca Harley-Davidson. Amigos contam que ela adorava viajar e contar as histórias de suas aventuras. Em seu perfil no Facebook, ela aparece em várias fotos ao lado de sua moto.

Profissional dedicada

Mari trabalhava como médica psiquiatra há mais de dois anos na rede municipal de Saúde de São Roque e atendia no Centro de Atenção Psicossocial - Caps II, na rua José Bonifácio de Andrada e Silva, antigo prédio da Junta Militar, próximo ao GUS.

De acordo com seus companheiros de trabalho, Mari era uma profissional muito dedicada e participativa, interagiu muito com os pacientes e era atenciosa com todos.

Os amigos contam que ela estava sempre presente e ajudava em todos os eventos. A direção do centro informou que estão todos muito tristes e que é uma grande perda. A direção disse também que muitos pacientes não sabiam ainda da morte da médica e que não seria fácil explicar.

Mari morava com seus pais na região central de São Roque.

O ambulatório do Centro de Saúde Mental de São Roque, na Avenida John Kennedy, anexo ao Centro de Saúde, ao lado da Rodoviária, tem o nome de Dr. Antonio Paschoal, tio de Mari, que foi um dos médicos que ajudou na implantação da saúde mental no município. (Notícias UOL, de-zembro 2015)

Suponha que a vítima do acidente fosse funcionária da seção onde você trabalha e você deve redigir uma nota informando ao público o ocorrido, comunicando a suspensão das atividades por um dia. Responder à questão num espaço de 5 a 10 linhas. Em caso de haver título, esse contará como uma linha.

3

Leia o texto abaixo, letra de uma canção de Renato Teixeira, e responda às perguntas a seguir:

Romaria

É de sonho e de pó

O destino de um só

Feito eu perdido em pensamento

Sobre o meu cavalo

É de laço e de nó, de gibeira

O jiló desta vida,

Cumprida a sol

Sou caipira, Pirapora nossa

Senhora de Aparecida,

Ilumina a mina escura e funda

O trem da minha vida...

O meu pai foi peão

Minha mãe, solidão

Meus irmãos perderam-se na vida

À custa de aventuras

Descasei, joguei, investi, desisti

Se há sorte, eu não sei

Nunca vi.

Me disseram, porém,

Que eu viesse aqui

Pra pedir em romaria e prece

A paz nos desaventos

Como eu não sei rezar

Só queria mostrar

Meu olhar, meu olhar, meu olhar...

- Explique, com base em versos do texto, qual a finalidade básica da romaria do personagem da canção. Responder num espaço de 1 a 4 linhas.
- A canção é construída com apelo a muitas construções de linguagem figurada; destaque do texto uma metáfora e explique-a. Responder num espaço de 1 a 4 linhas.
- Por tratar-se de uma canção popular, é natural que o autor empregue exemplos de linguagem coloquial; destaque do texto um verso em que isso ocorre e esclareça qual a marca de coloquialidade. Responder num espaço de 1 a 4 linhas.

Discursiva de Língua Inglesa

1

Read Text I and write a brief summary in your own words (10 to 15 lines) in which you mention the main idea and relevant details. Topics should not be itemized and copying parts of the text should be avoided.

TEXT I

At a recent professional development retreat led by corporate trainer Dana Brownlee, a woman in her mid-50s stood up and started citing a laundry list of communication conflicts on her mixed-age team. Chiefly, she was angry that the younger members rarely returned her phone calls by phone. Instead, seeing the issue as non-pressing, they typically would text or email back a response.

As she continued to speak, Brownlee realized the woman's concern ran deeper than mere frustration. Her voice cracked and her breathing faltered until she couldn't continue and sat down. It was more than anger. She felt disrespected and unappreciated.

Welcome to life in the new workplace. As people live and work longer than ever before, the modern office now houses up to four wildly different generations under one roof—and it can be a Petri dish for problems. Veterans (born before 1946), Baby Boomers (1946-1964), Generation X (1965-1979), and Generation Y or Millennials (1980-2000) grew up in vastly different times, have wide-ranging value sets and often employ conflicting communication styles.

The intricacies of workplace communication—what we say, how we say it and what our choices say about us—have become increasingly complex as each group brings a different set of experiences and expectations to the table.

"Years ago workplaces were much more formal," says Brownlee. "Now it's much more casual and colloquial." However, old-school formality and new-school ease can cause culture clashes. Whether it's a full suit vs. jeans or company letterhead vs. a quick email, perceptions of what's appropriate vary widely. She works with one manager who regularly feels he has to rein in his younger employees who write emails to coworkers and clients as if they were texting. While they prefer efficiency and are more likely to perceive formal correspondence as tedious, he values form and precision.

Furthermore, like the woman at Brownlee's retreat, differences in communication mode often create tension. To curb the potential dangers, Brownlee encourages managers to set clear ground rules for what's expected in both internal and external communications. At the same time, she advises workers across all age groups to individualize their approach by learning their coworkers' preferences and attempting to meet in the middle.

Brownlee, a Gen Xer herself, often hears from her Veteran and Boomer clients that in their day they felt proud and lucky to have a job. It was a means of providing for their families, and they wanted to give their lives to the company, knowing the company would take care of them. Therefore, they can't understand why younger generations often don't share the same work ethic of doing whatever needs to be done and staying as long as it takes.

However, the economic environment has completely transformed the values and priorities of younger workers. While older generations tend to respect hierarchy more and focus on moving up the ladder where they are, she says younger workers are more entrepreneurial and tend to jump between jobs. They also want to align their lifestyles and sense of purpose with their jobs, so tend to seek flexibility and meaning from their work. It's not that they don't work hard; it's that they think of work differently.

Additionally, younger people often seek more guidance, feedback and acknowledgement on the job, Brownlee says, which can create a perception gap. Older workers may think the younger group is needy or high maintenance, and younger workers may feel in the dark or unappreciated. "The solution is on both ends," she says. "Leaders need to realize how important that acknowledgment is, but the younger generations need to realize they're not going to get an IV drip of praise."

The solution won't come from any one person or generation. Being aware of the differences is a good start. More than that, she encourages people to talk about them, to demystify what's unknown or misunderstood.

It starts with a baseline of respect. "Go out of your way to learn from each other," she advises. Older workers can lend their vast industry knowledge and experience. Younger workers can shed light on demographic, pop culture and technology trends. "It starts with a coffee or a walk."

(Adapted from: <http://www.forbes.com/sites/jennagoudreau/2013/02/14/how-to-communicate-in-the-new-multigenerational-office>).

2

According to the Immigration Division of the Brazilian Ministry of Foreign Affairs, U.S. citizens who want to come to Brazil as tourists need an entrance visa (retrieved from: <http://www.portalconsular.mre.gov.br/estrangeiros/qgrv-simples-ing-26.10.2015.pdf>).

Think of a hypothetical situation in which Brazilian visa regulations have changed and, as clerk of the Consulate General of Brazil in Washington, you are asked to write a brief announcement in English (minimum of 6 lines – maximum of 10 lines) informing the public about these changes, where and how to apply for a visa. Titles will count as one line.

3

Text II is a comic strip which belongs to a series of episodes on learning a foreign language. Explain in 10 to 15 lines the effect the author intended and the strategies he used to achieve it.

TEXT II



(Retrieved from: <http://www.langwischschool.com/2methodology.html>)

RASCUNHO

RASCUNHO

RASCUNHO

RASCUNHO

RASCUNHO

Realização

